

PERFIL PSICOSSOCIAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA ADESÃO AO TRATAMENTO (APOIO SANTANDER-UNIP)

Alunos: Daniela Subtil Momesso e Thiago de Lima Braz

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Patricia Gullo Luzente

Curso: Medicina

Campus: São José do Rio Pardo

O câncer de mama representa um importante desafio de saúde pública no Brasil, com aumento progressivo da incidência e associação a fatores genéticos, ambientais e psicossociais. A detecção precoce e a adesão rigorosa ao tratamento são fundamentais para o prognóstico favorável. No entanto, desigualdades socioeconômicas e a falta de suporte emocional podem comprometer a eficácia terapêutica e a qualidade de vida das pacientes. Este estudo teve como objetivo investigar como o perfil psicossocial de mulheres com câncer de mama influencia sua evolução clínica, com foco nos fatores emocionais e sociais que interferem na adesão ao tratamento e no bem-estar geral. Foi elaborado e aplicado um questionário a 32 pacientes atendidas no Centro Oncológico de Porto Ferreira/SP, avaliando indicadores psicológicos, suporte social, autonomia funcional e condições socioeconômicas. Os resultados indicaram que 96,9% das participantes relataram que sentimentos de tristeza ou depressão afetam seu cotidiano: 59,4% relataram que esse fator influencia “um pouco”; 25% “muito pouco”; e 12,5% “muito”. Quanto à autonomia nas atividades diárias, 59,4% declararam ter capacidade “média”; 25% “completa”; 9,4% “muito pouca”; e 6,3% “muita”. Em relação à renda familiar, 75% informaram ganhos entre um e três salários mínimos. O perfil psicossocial identificado (tristeza leve a moderada, autonomia funcional limitada e baixa renda) evidencia desafios relevantes que impactam negativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. Conclui-se que fatores psicossociais têm influência significativa no prognóstico do câncer de mama, devendo ser considerados no cuidado integral à paciente.